

Quatro maiores bancos lucram 3,9 milhões por dia

Resultados de 2010. Os lucros mantiveram-se, mas os impostos diminuíram 55%

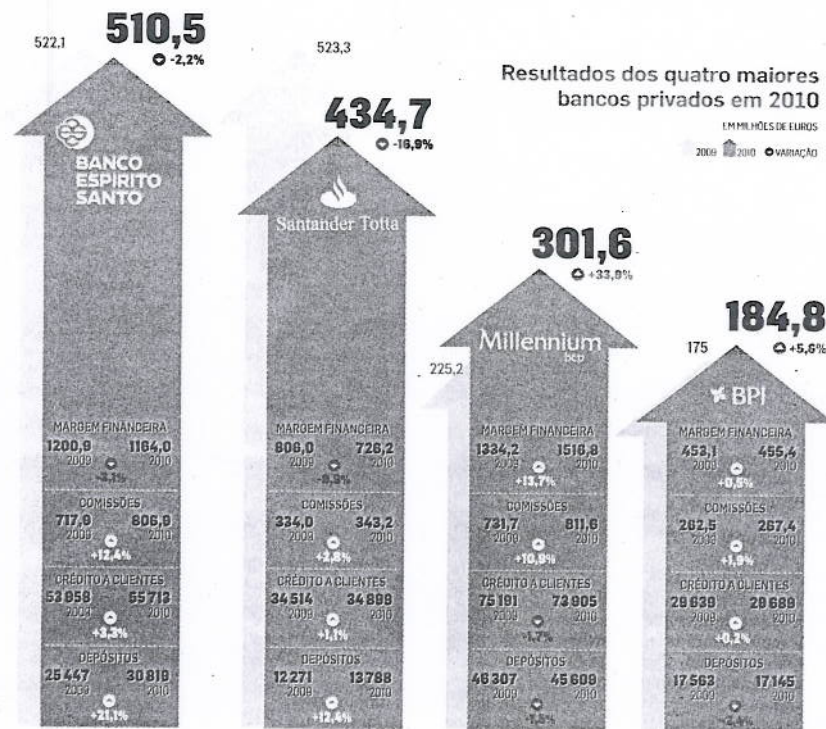
PAULA CORDEIRO

Apesar do contexto económico difícil, os quatro maiores bancos privados portugueses conseguiram manter os lucros em 2010. Banco Espírito Santo (BES), Santander Totta, Banco Comercial Português (BCP) e Banco BPI obtiveram 1,43 mil milhões de euros de resultados líquidos no ano passado, contra 1,44 mil milhões em 2009, uma variação de 0,9%. Por dia, estas quatro instituições lucraram 3,9 milhões de euros, sensivelmente o mesmo que em 2009.

No entanto, os impostos sobre os lucros caíram. Embora com pesos diferentes na actividade de cada um, estas instituições beneficiaram de créditos fiscais, de economias fiscais decorrentes do maior contributo da área internacional e de outras alterações de regimes específicos, como no caso das tributações aplicadas aos dividendos e às mais-valias. No total, foi uma queda de 54,9%, ou seja, menos 168,6 milhões de euros de impostos sobre lucros pagos, face a 2009.

O comportamento dos quatro, no entanto, não foi similar, quer ao nível dos lucros quer das principais componentes do produto bancário.

Assim, o BES continua a liderar por resultados, com 510,5 milhões de euros, apesar de estes terem caído 2,2%. O melhor comportamento percentual coube, no entanto, ao BCP, com uma subida de um terço dos lucros face a 2009, enquanto a maior quebra anual pertenceu ao Santander Totta,



com uma diminuição de 16,9%.

Mas se os resultados acusaram a redução da sua actividade comercial, o banco de capitais espanhóis apresenta-se como, de longe, o mais rentável, com uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 15,3%, quase o dobro do segundo neste indicador, o BPI,

que apresentou um rácio de 8,8%. Com a "batalha" da solvabilidade a concentrar a atenção da banca nos últimos tempos, a rentabilidade teria de se ressentir.

Outro aspecto importante na actividade de 2010 foi o contributo das operações internacionais destes bancos. Aqui, destaca-se pa-

ra a recuperação do grupo BCP, que passou de prejuízos para lucros vindos do exterior de 51,8 milhões de euros, correspondendo a 17% do total.

Mas o BES continua a ser a instituição cuja expansão no exterior gera mais lucros em termos absolutos, ou seja, 203,8 milhões de eu-

FINANCIAMENTO

Recurso ao BCE soma 23,4 mil milhões

BES, BCP, BPI e Santander Totta somavam, no final de 2010, um total 23,4 mil milhões de euros de financiamentos descontados junto do Banco Central Europeu (BCE). Um valor que corresponde a 54% do total levantado pelo sistema bancário nacional. O BCP lidera, com um total de 14,2 mil milhões de euros, seguido do Santander Totta, com 4,3 mil milhões, e do BES, com 3,9 mil milhões. O BPI tem apenas mil milhões financiados pelo BCE. Quanto ao total de activos elegíveis, possíveis de descontar junto desta autoridade, os quatro bancos têm 37,9 mil milhões de euros.

ros. No que respeita ao peso desta componente nos resultados totais, o BPI lidera, com 53,1% dos seus lucros provenientes das suas operações em Angola e Moçambique.

O negócio central da banca, que se traduz no comportamento da margem financeira, evidenciou igualmente resultados diferentes entre os bancos. O BCP foi o único que viu a sua margem crescer expressivamente (13,7%), com um bom contributo da actividade doméstica (12,8%). Só o BPI apresentou igualmente um comportamento positivo (0,5%), com o BES e o Santander Totta a acusarem mais acentuadamente uma maior ineficiência comercial e os custos agravados de financiamento.

Em contrapartida, todos eles aumentaram as comissões cobradas a clientes. O maior aumento face a 2009 foi alcançado pelo BES, com os proveitos de comissões a subirem 12,4%, para 806,9 milhões de euros, e com o BCP a arrecadar a maior receita absoluta: 811,6 milhões.

"2011 é o ano do real ajuste" para os portugueses

SANTANDER TOTTA O seu presidente explicou a quebra de 17% nos lucros do banco. E não vê margem para os 'spreads' baixarem

"Todos temos de fazer o trabalho de casa." Foi desta forma que Nuno Amado, presidente executivo do Santander Totta, sintetizou as dificuldades que o País tem pela frente e como poderá evitar uma intervenção externa. "Isto é um recado para todos, para o Governo, para quem usufrui do Orçamento do Estado, para os bancos", referiu. "2011 é o ano do real ajuste."

Nuno Amado considera que só desta forma, juntamente com o apoio dos parceiros europeus, se conseguirá que os actuais níveis de taxa de juro com que o Estado se financia baixem. O resultado deste esforço traduzir-se-á na abertura dos mercados externos ao financiamento da economia portuguesa, o que só poderá acontecer "no segundo semestre de 2011", na opinião do presidente do Santander Totta.

Para este banqueiro, "não é provável que os actuais níveis de spreads pagos por particulares e empresas possam diminuir este ano". E dá como exemplo o facto

de o financiamento do Estado estar em torno dos 6%, enquanto um crédito à habitação, a 20 anos, é concedido a um valor médio em torno dos 3,5%.

Quanto aos resultados do seu banco, Nuno Amado explica a quebra de 16,9% em 2010 (para os 434,7 milhões de euros) com o decréscimo de 9,8% na margem financeira. Esta, por seu lado, caiu devido ao aumento dos custos de financiamento, ao abrandamento do crescimento do crédito e ao facto de a margem financeira de 2009 ter sido "excepcionalmente elevada".

As comissões líquidas, por seu

lado, tiveram um contributo positivo (mais 3,2%), graças à evolução das comissões de fundos de investimento e seguros.

O Santander Totta aumentou os seus depósitos de clientes em 13,1% (recursos totais cresceram 4%), enquanto o crédito concedido subiu apenas 1,1%. Este processo de desalavancagem, que Nuno Amado prevê intensificar-se em 2011, irá permitir reduzir o rácio de transformação do banco de 125% em 2010, para 115% este ano.

O banco tem em carteira dois mil milhões de euros de dívida pública portuguesa. P.C.



Nuno Amado explicou os lucros